Folha Bancária
Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região CUT
São Paulo
terça e quarta-feira
30 e 31 de outubro de 2012
número 5.599

ter Mín. 20°C Máx. 34°C
qua Mín. 21°C Máx. 32°C

AMPLIAR EMPRÉSTIMOS É ESSENCIAL PARA A ECONOMIA

Atuação das instituições financeiras públicas aumentou a relação crédito/PIB no país para 51,5%, mas ela ainda é baixa e os bancos privados não estão fazendo sua parte

O estoque total das operações de crédito do sistema financeiro atingiu R$ 2,237 trilhões em setembro, o que representa crescimento de 1,1% no mês e de 15,8% desde setembro de 2011.

Os dados divulgados pelo Banco Central na sexta-feira 26 mostram ainda que os bancos públicos foram praticamente os únicos responsáveis por esse aumento. A representatividade deles no total do crédito subiu 0,4 ponto percentual no mês, enquanto que as instituições financeiras privadas nacionais tiveram decréscimo de 0,4 p.p. e as estrangeiras permaneceram estáveis.

A relação crédito/PIB do país fechou o nono mês do ano em 51,5%, dos quais 23,8% correspondem aos bancos públicos, 19,1% aos privados nacionais e 8,6% aos estrangeiros. Houve crescimento, pois em agosto era de 51,2% e em setembro do ano passado era de 47,4%. Mas o percentual brasileiro ainda é baixo. Para ter ideia, basta comparar com o de outros países: no Chile a relação crédito/PIB alcança 86,3%, na China ela é de 130%, na Suécia, 140% e nos EUA chega a 202%.

A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, afirma que as concessões de crédito do sistema financeiro nacional ainda estão muito aquém do necessário para o desenvolvimento do país. "Há margem para o aumento do crédito. O governo está fazendo a sua parte ao baixar a Selic, os juros e tarifas no Banco do Brasil e na Caixa Federal, mas os bancos privados têm de fazer o mesmo. O setor financeiro privado tem altos lucros e tem de devolver isso à população, cumprindo sua função social."

A dirigente lembra que os balanços do Santander, Bradesco e Itaú, divulgados este mês, demonstram a boa saúde financeira dessas instituições que lucraram, respectivamente, R$ 4,731 bilhões, R$ 8,6 bilhões e R$ 10,541 bilhões nos nove meses do ano. Ao mesmo tempo, a inadimplência acima de 90 dias apresentou queda neste último trimestre, ficou em 5,1% no Itaú e Santander, e 4,1% no Bradesco. "A inadimplência é baixa e a tendência é de que caia ainda mais. Não há justificativa para os bancos não facilitarem os empréstimos", ressalta Juvandia.

Desde abril – O governo federal começou a baixar as taxas de juros dos bancos públicos em abril deste ano. Desde então, o cheque especial, por exemplo, já caiu 3,82 p.p. na Caixa e 3,36 p.p. no BB. Eles apostam na ampliação de suas carteiras de crédito para compensar a redução do *spread* (diferença entre quanto o banco gasta para captar recursos e quanto cobra para emprestar esses recursos).

E a base de clientes dessas instituições de fato aumentou. Com ela, subiu também a participação das duas no crédito total do país. Em abril, os bancos públicos respondiam por 21,9% do PIB, em agosto essa relação saltou para 23,4% e em setembro para 23,8%.

Já as instituições privadas nacionais e estrangeiras mantiveram-se praticamente inalteradas entre abril e agosto: 19,1% do PIB e 8,6% do PIB, respectivamente. As nacionais ainda apresentaram queda em setembro.

Por outro lado, o governo reduziu a taxa básica de juros. A Selic caiu de 12,5% em agosto de 2011 para os atuais 7,25%.

Novo cenário – A queda da Selic reduz, consequentemente, as receitas dos bancos que são remuneradas por ela, como as aplicações compulsórias e as operações com títulos e valores mobiliários. A ampliação das carteiras de crédito também seria a melhor forma de as instituições preservarem seus lucros neste novo cenário de taxa básica de juros de apenas um dígito.

Enquanto o saldo das operações de crédito do setor financeiro público cresceu 11% nos últimos cinco meses e 25% no último ano, nas instituições privadas nacionais o crescimento foi de apenas 2,4% e 7,0% nestas bases de comparação e o das instituições estrangeiras foi de 3,6% e 11% nestes períodos.

"O crédito gera produção que, por sua vez, resulta em mais emprego, em mais renda e mais consumo. Isso aquece a economia do país", destaca a presidenta do Sindicato. Ela lembra ainda que é o mercado interno que vem mantendo o Brasil firme diante da crise financeira internacional. "O país ficará ainda mais forte com a ampliação desse mercado, e isso se faz com mais acesso ao crédito", argumenta Juvandia.

fb_5599.indd 1 29/10/12 20:33

AO LEITOR

Pela queda nos juros

A taxa de juros cobrada de pessoas físicas pelos bancos aumentou 0,2 p.p., para 35,8% ao ano, de agosto para setembro. A alta dos juros para as famílias ocorreu depois de seis meses seguidos de redução. Para o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Tulio Maciel, a alta de setembro foi pontual porque, com a greve dos bancários, os clientes tomaram linhas de crédito mais acessíveis, como o cheque especial e cartão de crédito, que têm juros mais elevados.

Mas, de acordo com dados do próprio BC, a média diária de concessões dessas linhas já cresceu em outros meses este ano, como em fevereiro, abril e junho, sem qualquer relação com os dias de greve que tivemos em setembro. Além disso, as taxas de juros de linhas como crédito pessoal e aquisição de veículos subiram no mês, independentemente do crescimento das concessões em linhas mais caras. A preocupação do BC deveria ser a redução dessas linhas de crédito, que tanto prejudicam a população e as empresas.

No balanço do 3º trimestre do Itaú, Bradesco e Santander, divulgados na semana passada, o crescimento da carteira de crédito está abaixo da média do SFN. Os bancos públicos vêm sendo os principais responsáveis pelas reduções de juros e elevações do volume de crédito. O alto custo financeiro é um obstáculo estrutural para o desenvolvimento da economia brasileira.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região
Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP
Presidenta: Juvandia Moreira
Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br
Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes, Gisele Coutinho e Tatiana Melim
Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)
Edição Geral: Cláudia Motta
Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel
Tiragem: 100.000 exemplares
Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400
Sindicato: *R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200*
Regionais: Paulista: *R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro).* ***Norte:*** *R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana).* ***Sul:*** *Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795.* ***Leste:*** *R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé).* ***Oeste:*** *R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872.* ***Centro:*** *Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930.* ***Osasco e região:*** *R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562*
www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Ato denunciará prática antissindical

Instituição tenta punir quem participou da greve. Manifestação é na quarta-feira 31 e funcionários devem usar preto

Suspensão de férias e pressão de gestores para que bancários compensem os dias de greve. Esses e outros abusos da direção da empresa serão denunciados pelo Sindicato na quarta 31, a partir das 12h, nos complexos São João e Crédito Imobiliário, no centro velho.

Para a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas, a postura da direção do BB contrasta com o caráter de instituição pública, que deveria ser exemplo no que se refere ao respeito às leis do país. "O direito de greve é assegurado na Constituição e nosso movimento, em outubro, cumpriu todas as formalidades", lembra a dirigente. "No acordo está prevista a compensação da greve, o que os empregados não estão se recusando a fazer. No entanto, a direção da empresa colocou um 'revanchismo' injustificável em curso e quer punir os grevistas. Isso é prática antissindical que não toleramos."

PAULO PEPE

Raquel Kacelnikas em protesto durante a campanha deste ano

Entre as denúncias que têm chegado ao Sindicato, além da divulgação do normativo suspendendo férias e outros afastamentos, há relatos de bancários denunciando a pressão de gestores para que compensem os dias da greve. "É importante que os funcionários participem do ato usando a cor preta na roupa para mostrar sua indignação", acrescenta Raquel.

CAIXA FEDERAL

CCV para 7ª e 8ª horas será retomada

Reuniões foram interrompidas durante a greve da categoria. Sindicato entrará em contato com empregados que haviam solicitado a conciliação

A partir de quarta 31, representantes do Sindicato entrarão em contato com os empregados para a retomada da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) para a 7ª e 8ª horas de bancários da ativa e aposentados, ocupantes de cargos em comissão de natureza técnica.

De acordo com o diretor executivo do Sindicato Kardec de Jesus, cerca de 700 empregados chegaram a acordo com a Caixa por meio da CCV. "Serão contatados empregados que já participaram de reuniões e ficaram de se posicionar em relação à proposta da empresa. Além de serem marcados os encontros de quem já estava inscrito", explica.

O dirigente sindical destaca que interessados ainda podem agendar reunião para a CCV por meio do 3188-5200. "As pessoas não são obrigadas a aceitar a proposta da empresa para acordo", esclarece.

Cerca de 700 empregados chegaram a acordo com a Caixa Federal por meio da CCV

O Sindicato também convocará os aposentados inscritos para a CCV relativa à cesta-alimentação.

FINANCIÁRIOS

Acordo será assinado nesta 3ª

Primeira parcela da PLR vem em até dez dias, diferenças dos salários e verbas serão pagas ainda em novembro

O Sindicato e a federação das financeiras (Fenacrefi) assinam nesta terça 30 a renovação do acordo coletivo dos financiários que prevê, entre outras conquistas, reajuste de 6,96% nos salários, correspondendo a 2,96% de aumento real, e 7,96% nos pisos e verbas, 2,96% acima da inflação, além da Participação nos Lucros e Resultados de 90% mais R$ 1.760, com teto de R$ 8.555,20.

A partir da assinatura do acordo, as empresas têm até dez dias para pagar a primeira parcela da PLR: 60% da parte fixa que corresponde a R$ 1.056. As diferenças salariais e nas verbas – como vales refeição e alimentação – retroativas a 1º de junho (data base dos financiários) serão pagas em novembro.

"Queremos aprimorar as negociações com as financeiras para buscar mais conquistas"
Raquel Kacelnikas
Secretária-geral do Sindicato

"Queremos aprimorar o processo de negociação com as financeiras para buscar mais conquistas aos trabalhadores. Para isso, retomaremos as discussões sobre PLR e outras questões importantes já a partir de março do próximo ano", afirma a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas.

GUIA

Bancos responsáveis?

É possível comparar práticas de responsabilidade social dos bancos por intermédio do Guia dos Bancos Responsáveis (*www.gbr.org.br*). A ferramenta, mantida pelo Idec, será lançada na quinta-feira 31. A avaliação é feita com base em questionário respondido pelas seis maiores instituições, com contraponto da organização Amigos da Terra e Contraf-CUT.

SANTANDER

Banco fecha trimestre com lucro de R$ 1,5 bi

Crescimento foi de 2,5% em relação aos três meses anteriores. Brasil responde por 26% do resultado global da instituição financeira

O Santander lucrou R$ 1,501 bilhão no terceiro trimestre deste ano, segundo balanço do banco, divulgado na quinta 25. O resultado representa crescimento de 2,5% em relação ao trimestre anterior.

A carteira de crédito total cresceu 0,8% no terceiro trimestre e 10,1% em doze meses, e somou R$ 207,334 bilhões em setembro.

Já as receitas de prestação de serviços e tarifas somaram R$ 7,386 bilhões nos nove primeiros meses do ano, alta de 11,4% em doze meses e 7,3% no trimestre. Essa receita cobre em 159% a despesa com pessoal. Além disso, houve acréscimo de 2.350 postos de trabalho, passando de 52.770 para 55.120 entre setembro de 2011 a setembro de 2012.

"A instituição inaugurou 90 agências, de onde se deduz que essas contratações foram para suprir esse aumento da rede. Portanto, é preciso que o Santander avance mais nesse sentido e contrate mais", ressalta a secretária de Finanças do Sindicato e coordenadora da mesa de negociação com o banco, Rita Berlofa.

O resultado no Brasil corresponde a 26% do lucro total do grupo no mundo, que somou 1,8 bilhão de euros (R$ 4,73 bilhões) de janeiro a setembro de 2012.

LEIA MAIS *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2976*

MAURICIO MORAIS

Rita Berlofa na greve deste ano, cuja geração de emprego foi prioridade

ITAÚ

Sindicato age para evitar demissões na GIM

Em reunião com dirigentes, banco afirmou que os funcionários estão sendo transferidos

Uma informação no quadro de avisos de que o serviço da Gerência de Impressão (GIM) será repassado para a empresa terceirizada Grupo Print Laser e IGB Impressos causou tensão e insegurança entre os bancários do Polo da Rua Claudia, do Itaú.

O departamento funciona em três turnos – manhã, tarde e madrugada – e é responsável pela impressão de cheque e confecção de cartão dos clientes do banco. O maior receio dos trabalhadores é que, com a terceirização, eles sejam demitidos.

Transferências – Diante do relato dos funcionários do local, o Sindicato agiu. Procurou o superintendente da área e cobrou explicações. Em reunião, na semana passada, o gestor informou que não haverá demissão e que os trabalhadores estão sendo realocados para o departamento de compensação de cheques, que fica no Centro Tecnológico Operacional (CTO).

O representante do banco afirmou ainda que o processo de realocação será similar ao que ocorreu com a microfilmagem do Polo CPSA (Centro de Processamento e Serviços Administrativos) Vila Mariana, quando os funcionários foram realocados para a compensação de cheques.

O funcionário do Itaú e dirigente sindical Sérgio Lopes, o Serginho, disse que a instituição justifica a terceirização com o argumento de que a função não é específica de bancários. "Somos contra esse entendimento do Itaú. As funções dessa área devem ser feitas exclusivamente por bancários, pois envolvem informações pessoais de clientes. Atuaremos para que esse processo de precarização das relações trabalhistas não ocorra", anuncia Serginho.

> **"As funções dessa área devem ser feitas exclusivamente por bancários"**
>
> **Sérgio Lopes**
> Diretor do Sindicato

BRADESCO

Empresa corta empregos

Banco informa ter como meta a expansão da carteira de crédito, mas desde março a empresa já fechou mais de mil postos de trabalho

O balanço do Bradesco informou crescimento de 11,8% na carteira de crédito expandida do banco. Apesar disso, esse resultado ainda está aquém da meta estabelecida pela instituição para 2012. O Bradesco prevê ampliar o crédito entre 14% e 18% até o final do ano. Já para 2013, a instituição calcula aumento entre 12% e 15% para o crédito.

De acordo com a diretora executiva do Sindicato Neiva Ribeiro, o que chama a atenção é que, ao mesmo tempo em que quer aumentar o crédito, o Bradesco vem cortando postos de trabalho. O balanço do banco mostra que entre junho e setembro foram extintas 431 vagas. De março a setembro já foram fechados 1.002 postos.

"Aumento da carteira de crédito é elevação da demanda e isso pressupõe mais funcionários. Se o banco quer de fato investir nesse caminho – com o qual o Sindicato concorda, pois significa mais investimentos na economia –, tem de contratar mais, e não demitir. O Bradesco vai precisar muito do esforço dos trabalhadores e tem de valorizá-los. E deve fazer isso não sobrecarregando os bancários", diz Neiva.

O balanço do banco, divulgado na segunda 22, também apontou lucro líquido de R$ 2,89 bilhões no terceiro trimestre e de R$ 8,6 bilhões nos nove meses do ano.

HSBC

Instituição nega emissão de CAT aos bancários

Durante a Campanha Nacional 2012, funcionários do HSBC deram seu recado ao banco inglês: cruzaram os braços em agências e unidades administrativas, a exemplo do prédio da Tivit, onde funciona o Call Center, e do Centro Administrativo Morumbi (CAM).

Entre as principais queixas dos empregados, estava a insatisfação com as condições de trabalho. Os mesmos funcionários, agora, estão sofrendo com a negativa do banco em emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).

Para o dirigente sindical Paulo Sobrinho, os funcionários são desvalorizados pela empresa e muitos trabalham doentes por conta de assédio moral, pressão por metas e estresse. "Orientamos os bancários adoecidos e em tratamento médico que tiveram a emissão de CAT recusada pelo banco, a procurarem o Sindicato, que fará a abertura do documento", orienta.

Os bancários devem denunciar irregularidades por meio do 3188-5200 ou acessando o *www.spbancarios.com.br*.

PROGRAME-SE

QUEM É BOM DE PESCA?

Os amantes da boa pescaria e os que não são tão habilidosos, mas têm paciência para o ofício esportivo, devem ficar atentos, pois as inscrições para o 4º Torneio de Pesca em Dupla do Sindicato, marcado para 24 de novembro, estão abertas e são limitadas. A pescaria renderá prêmios aos melhores. O evento será no Pesqueiro Maeda, em Itu, e vale para convidados dos bancários pescadores. Inscreva-se pelo *edsonpiva@spbancarios.com.br* ou 3188-5338, com Edson Piva.

INVISTA NA CARREIRA

Contabilidade, Câmbio ou CPA10? Qual desses cursos vale a pena para terminar o ano investindo na carreira? O Centro de Formação Profissional do Sindicato tem vaga para as três opções com aulas a partir de 10 de novembro, boa oportunidade a quem só pode estudar aos fins de semana. Associado tem desconto especial de 50%. Informe-se: 3188-5200.

CIÊNCIAS DO TRABALHO

Estudar o mundo do trabalho é possível na Escola Dieese, que está com vagas abertas para o bacharelado em Ciências do Trabalho. O processo seletivo começa em novembro e as aulas em 2013. Informe-se pelo *www.escola.dieese.org.br* ou na Rua Aurora, 957, Santa Ifigênia, de segunda a sexta, das 9h às 18h. Outras informações: 3821-2155.

POR DENTRO DE TUDO

Política, meio ambiente, cidadania, cultura, saúde, mundo do trabalho e temas internacionais. Assunto não falta na pauta da *Rede Brasil Atual*. Pelo *www.redebrasilatual.com.br* você fica por dentro de todos esses assuntos sob a ótica do trabalhador. Siga também pelo Twitter: @redebrasilatual

MB EM DEBATE

A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, recebe o deputado estadual Luiz Claudio Marcolino (PT) no *Momento Bancário em Debate* desta terça-feira 30, a partir das 20h. Assista pelo *www.spbancarios.com.br*. Cidade e estado na pauta.

ELEIÇÕES

Cidadania e qualidade de vida

Resultados do segundo turno confirmam: moradores votaram focados e querem viver numa cidade cada vez melhor

O recado das urnas foi claro. Via de regra, nas cidades onde a administração pública não atendeu às necessidades dos moradores, o prefeito ou o candidato apoiado por ele foram varridos pela eleição municipal.

A importância desse debate, sobre o que é necessário para melhorar a qualidade de vida na cidade, é reforçada pelo Sindicato. No ano passado, durante planejamento para a entidade em 2012, os bancários responderam a consulta em que apontaram as principais questões a serem tratadas pela administração municipal: 55,4% apontaram a mobilidade como um dos maiores componentes que comprometem a qualidade de vida, seguida pela segurança (28,4%).

Uma série de debates e reportagens foi realizada após essa consulta. "Esse é um papel importante do Sindicato que se preocupa com o trabalhador como cidadão. Contribuímos debatendo assuntos importantes para nossa cidade", afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

A dirigente lembra que a *Folha Bancária* chegou a sofrer censura da coligação do candidato tucano, José Serra, no primeiro turno, por trazer uma página em que as propostas dos prefeituráveis (além de Serra, as de Fernando Haddad e Celso Russomano) eram analisadas. "O Sindicato sempre lutou pela democracia e pela liberdade de expressão. Os trabalhadores têm direito de fazer suas análises e de avaliar as propostas dos candidatos."

Com Haddad eleito, serão cobrados os compromissos assumidos com a Agenda da Classe Trabalhadora. "Queremos ver avançar os direitos de cidadania como mobilidade urbana, segurança, educação, moradia, saúde de qualidade. E cada cidadão deve fazer o mesmo", ressalta Juvandia.

Democracia – Para o sociólogo Cândido Grybowsky, diretor do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), o principal saldo das eleições municipais é que o Brasil pode celebrar uma democracia que funciona. Na avaliação, feita à *Rede Brasil Atual*, Grybowsky assinala que o sistema político ainda pode melhorar.

"Temos uma democracia que funciona, dentro do que a cultura política e o sistema eleitoral permitem. Mas ainda podemos caminhar para um modelo que valorize mais o voto dos cidadãos, e menos a ditadura dos partidos e do poder econômico", afirmou o sociólogo. "O eleitor, no geral, colocou à frente os interesses de sua cidade."

"É com isso que queremos contribuir", reforça Juvandia. "Por meio das nossas redes de comunicação, dar ao trabalhador a possibilidade de outro olhar, mais próximo das suas necessidades, da sua realidade."

Esse papel que o movimento sindical desenvolve no Brasil é reconhecido inclusive internacionalmente. "Admiro o trabalho dos sindicatos no Brasil. Trabalhando com os movimentos populares e por meio do sistema político, eles têm ajudado a fazer do Brasil uma das economias que mais crescem no mundo e a criar uma classe média crescente. Nosso sindicato já aprendeu muito com centrais sindicais brasileiras", afirmou Bob King, presidente da UAW (United Auto Workers), que reúne sindicatos de trabalhadores de fábricas de veículos dos Estados Unidos (em entrevista à *Folha de S.Paulo*).

ALMEIDA ROCHA - FOLHAPRESS

MAURICIO MORAIS

ZANONE FRAISSAT - FOLHAPRESS

ROBSON VENTURA - FOLHAPRESS

MARCIO